

Diálogos Improváveis

Coro Gulbenkian

Jorge Matta

Marco Pereira



**GULBENKIAN
MÚSICA**



20 set 23

20 set 23 QUARTA 20:00

PANTEÃO NACIONAL

Coro Gulbenkian

Jorge Matta Direção

Marco Pereira Violoncelo

John Tavener (1944-2013)

Svyati, "O Holy One"

c. 13 min.

As One Who Has Slept

c. 5 min.

Anne Victorino d'Almeida (n. 1978)

De "Três poemas e um Violoncelo"

c. 8 min.

2. *Procu-ro-te*

3. *Quase Nada*

György Ligeti (1923-2006)

Sonata para Violoncelo solo

c. 4 min.

1. *Dialogo: Adagio, rubato, cantabile*

Carlo Gesualdo (1566-1613)

Miserere

c. 8 min.

Giovanni Gabrieli (1557-1612)

Miserere

c. 4 min.

Gregorio Allegri (1582-1652)

Miserere

c. 6 min.

Henryk Górecki (1933-2010)

Miserere, op. 44 (seleção)

c. 6 min.

Josef Rheinberger (1839-1901)

Drei Geistliche Gesänge, op. 69

c. 12 min.

("Três Canções Espirituais")

1. *Morgenlied* ("Canção da manhã")

2. *Hymne* ("Hino")

3. *Abendlied* ("Canção da noite")

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 70 min.
CONCERTO SEM INTERVALO

Com uma acústica generosa e uma teatralidade espacial, o Panteão Nacional exige um programa musical adequado, que ocupe ativamente os espaços e que aproveite o longo tempo de reverberação da sua acústica. É o que *Diálogos Improváveis* tem tentado fazer em cada ano, juntando obras de diferentes épocas, estilos e proveniências.

O inglês **John Tavener**, adepto da Igreja Ortodoxa Russa, compôs quase sempre sobre textos sacros e espirituais, como nos intimistas e misteriosos *Svyati*, de 1995 – lamentoso e fúnebre diálogo entre o coro, por vezes a 12 vozes, e o violoncelo solo – e *As One Who Has Slept* (“Não chores por mim, Mãe, porque eu ressuscitarei”), de 1996, cujo texto, nas palavras de Tavener: “é extraído da Liturgia de S. Basílio para o Sábado Santo de manhã, cheio de temor, silêncio e expectativa, com uma atmosfera profundamente solene, quando enfrentamos o mistério da nossa salvação”.

Anne Victorino d’Almeida é violinista, professora e compositora. Ouviremos, para violoncelo solo, “Procu-ro-te” e “Quase Nada”, dois dos andamentos da obra *Três poemas e um violoncelo*.

O tema central deste programa, “Miserere”, será representado por obras dos italianos C. Gesualdo, G. Gabrieli e G. Allegri, e do polaco H. Górecki. **Carlo Gesualdo**, Príncipe de Venosa, é conhecido pela sua vida extravagante e dramática, marcada pelo suposto assassinato da mulher e do amante. A sua música, sobretudo nos madrigais, é original e experimental, com dissonâncias súbitas, não preparadas, e harmonias inesperadas, fora dos contextos habituais na época. **Giovanni Gabrieli** foi organista e compositor na

Basílica de S. Marcos, em Veneza, e um dos principais representantes da escola veneziana, na transição entre os estilos renascentista e barroco. **Gregorio Allegri** foi cantor na Capela Sistina do Vaticano. Apesar de ter também cultivado o *stillo concertato* barroco, as suas obras para a conservadora Capela Sistina seguem ainda o *stillo antico* renascentista. O *Miserere* que ouviremos hoje é a sua obra mais conhecida. Durante muitos anos, foi apenas cantada na Capela Sistina. Foi só quando o jovem Mozart, com 14 anos, numa visita a Roma com o pai, a ouviu duas vezes e a transcreveu de memória, que se tornou conhecida. De **Henryk Górecki** ouviremos as duas secções finais do *Miserere*, obra com dinâmicas muito contrastantes, silábica, estática, de ambiente místico, com uma harmonia densa, quase sempre em acordes de dez notas com cores específicas, não perdendo no entanto nítidas referências tonais.

György Ligeti nasceu na Roménia, estudou em Budapeste e morreu em Viena. A sua família foi deportada para o campo de Auschwitz, onde só a mãe sobreviveu. Celebrando o centenário do seu nascimento, Marco Pereira tocará um dos andamentos (“Dialogo”) da Sonata para violoncelo solo.

Josef Rheinberger nasceu no Liechtenstein, mas foi em Munique que fez a sua formação musical. Foi músico da corte do Rei Luís II da Baviera e tornou-se um dos mais conhecidos compositores europeus da época. *Drei Geistliche Gesänge*, para seis vozes, é de uma enorme intensidade expressiva, com pequenos motivos melódicos, mas sobretudo com uma harmonia densa, que sublinha com lirismo os textos poéticos.

Jorge Matta Maestro Adjunto do Coro Gulbenkian, Jorge Matta é doutorado em Musicologia Histórica pela Universidade Nova de Lisboa, onde lecionou no Departamento de Ciências Musicais. Investigador, editor e intérprete, tem-se destacado pela recuperação e divulgação do património musical português, incluindo estreias absolutas e primeiras audições modernas. O CD *Música Portuguesa do Séc. XVIII* foi distinguido com o prémio *Discobole* da Academia Francesa do Disco. Como autor e intérprete, gravou para a televisão as séries de programas *Música de Corte no Palácio da Ajuda* (1986), *Tempos da Música* (1988) e *Percursos da Música Portuguesa* (2008). Participou em importantes festivais de música em Portugal, na Europa, em Israel, na China e nos EUA. Foi Diretor do Teatro Nacional de São Carlos e Presidente da Comissão de Acompanhamento das Orquestras Regionais.

Marco Pereira Estudou na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, na Academia Nacional Superior de Orquestra e na Escuela Superior de Música Reina Sofía (Madrid). Em 2003 venceu o concurso da JMP (Música de Câmara e Violoncelo) e recebeu o Prémio Maestro Silva Pereira do Prémio Jovens Músicos. A nível internacional, foram-lhe atribuídos primeiros prémios nos concursos Liezen International Wettbewerb für Violoncello (Áustria) e no VI Certamen de Música de Câmara del Sardinero (Santander). O quarteto de cordas esteve sempre

presente na sua carreira, atingindo o seu auge com a fundação do Quarteto de Cordas de Matosinhos. É 1.º Violoncelo Solista da Orquestra Gulbenkian. Foi professor de violoncelo nas Universidades de Aveiro e do Minho. Desde 2011, é *D'Addario Bowed Artist* e *Faculty Artist* do Atlantic Music Festival (Watterville – E.U.A.).

Coro Gulbenkian Foi fundado em 1964 e conta atualmente com cerca de 100 cantores. Atua em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos e também *a cappella*. Para além das apresentações regulares na Fundação Gulbenkian e das digressões em Portugal, apresentou-se em numerosos países e prestigiosos palcos em todo o mundo. Interpretou, em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros e é um convidado regular de prestigiadas orquestras mundiais. Gravou um repertório diversificado para várias editoras discográficas, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XXI. Algumas destas gravações receberam prémios internacionais, tais como, o Prémio Berlioz da Academia Nacional Francesa do Disco Lírico, o *Grand Prix International du Disque* da Academia Charles Cros e o *Orphée d'Or*. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. As funções de Maestro Adjunto e de Maestra Assistente são atualmente desempenhadas por Jorge Matta e Inês Tavares Lopes.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT